

REVISTA DE EDUCAÇÃO

VICTÓRIA ESPIRITO SANTO

Só pela Educação se pode avaliar
a pujança de um povo



A «REVISTA DE EDUCAÇÃO»
pede permuta aos órgãos do pe-
riodismo nacional e estrangeiro.

Publicação a cargo do Serviço de
Cooperação e Extensão Cultural

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

N.ºs 30-31 — Anno IV

JUNHO E JULHO DE 1937

— SUMMARIO —

ASPECTOS MEXICANOS — A casa do Povo.

CONGRESSO DE ENSINO RURAL — A Política de Ruralização — por *O. Rodrigues de Freitas*, da A. P. I.

CARTA ABERTA AO PROFESSOR DE CURSO DE FÉRIAS — por *Orlando de Moraes*.

LIÇÃO DE COUSAS — por *Jacy Leão Castello*, professora normalista.

CINE RADIO ESCOLAR — A evolução rápida do cinema recreativo para cinema educativo — por *J. Gouvêa*.

ESCOTISMO — Os Escoteiros Fernão Dias Paes Leme.

COOPERAÇÃO E EXTENSÃO CULTURAL — Comunicados da Associação Brasileira de Educação.

SECÇÃO LITTERARIA.

BIBLIOGRAPHIA PEDAGOGICA.

NOTAS E INFORMAÇÕES. — Distribuição de Sementes pela Sociedade *Lutz Pereira Barreto* -- Serviço de Registro de Diplomas.

LIÇÃO DE COUSAS

Jacy Leão Castello

Prof.^a. normalista

Aula de Projecto—Um passeio de avião.

Thema—estudo sobre o mar.

Noções—existencia e utilidade do ar; composição do ar.

Methodo de Observação e experimentação na applicação do methodo analytico, pois que, este, é o methodo geral que em sua applicação exige a collaboração dos dois particulares citados.

A observação faremos pelo proprio phenomeno de nossa respiração e das plantas. A experimentação com as experiencias com um coto de vela, com um copo cheio d'agua e um papel, e ainda pelos «talos de mamoeiro».

Assim, executarei a primeira parte da aula—apresentação do assumpto por meio do projecto, do convite para o passeio de avião e para interessar mais, iniciarei com o trabalho manual o fabrico de pequenos aviões de papel. Em seguida ás experiencias e ás phrases elucidativas do assumpto—o ar—farei a verificação por meio dos testes de escolaridade e esta será a parte do processo de applicação da aprendizagem e applicarei o processo da correcção, servindo-me da correcção mutua; os testes serão trocados entre os alumnos e corrigidos por elles sob o meu contróle—De acordo com a Methodologia, applicarei todos os processos.

Material didactico—papel, prato, côto de vela, rolha, copo, phosphoros, talo de mamão.

Testes,

As pedras respiram. Certo ou errado?—Errado

As plantas respiram pelas folhas. Certo ou errado?—Certo

Podemos viver sem o ar. Certo ou errado?—Errado

O ar pesa em nossos corpos. Certo ou errado?—Certo

O ar é um corpo simples. Certo ou errado?—Errado

No ar ha hidrogenio, oxigenio e nitrogenio. Certo ou errado? Certo

O fogo precisa de ar. Certo ou errado?—Certo

A vela apagou por falta de ar. Certo ou errado?—Certo

Para o 1º e 2º anno mandarei desenhar avião e construil-o com papel.



CRITICA E CRITICOS

Procura, as mais das vezes, guardar silencio, ou, pelo menos, não dizer senão as cousas necessarias e dil-as em poucas palavras. Raras vezes ver-nos-emos obrigados a falar se não falarmos senão quando as circumstancias o permittam; não nos entretenhamos acerca das cousas triviaes e communs, com os combates dos gladiadores, as corridas de cavallos, os vestidos, o comer e o beber, que são commumente o assumpto das conversas. Sobretudo, jamais fales dos homens para critical-os ou exaltal-os, e menos ainda para estabelecer comparações entre uns e outros.



CINE-RADIO ESCOLAR

A evolução rápida do cinema re- creativo para cinema educativo

J. GOUVÊA

Victoria estupenda do seculo XX, é, hoje, o cinema factor educativo de evidencia meridiana, reconhecido pelos pro-povos como, até o presente, elemento civilizador e educativo de inegalavel e irrecusavel eficiencia.

A confirmação disso está no seu incoercivel impeto invasor, universalizando-se quasi por todo o mundo.

Vae abrir-se em Londres uma universidade, onde o ensino se fará por filmes, que consistirão em cursos e experiencias feitas por professores peritos nos differentes ramos dos conhecimentos humanos — historia, geographia, viagens, literatura, technica industrial, linguas, etc.

Dar-se-ão aulas nocturnas e diurnas, cobrando-se taxas de admissão, podendo collegios e escolas cambiar pelliculas com a universidade, que tambem manterá um cinema commum, em que se exhibirão fitas estrangeiras no original, para estudos. O predio, construido na rua Oxford, terá cinemas ambulantes que percorrerão o paiz projectando filmes sobre agricultura, criação, hygiene, etc.

A Belgica já possui a sua Universidade Cinematographica, que realiza, annualmente, 120 sessões, em que expõe 7 trabalhos sobre ensino profissional em cada uma.

A Belgica tem 6.460 projectores operando nas escolas.

Na Russia, nos E. E. Unidos, na Allemanha, Italia, França, Japão, Suissa, Inglaterra, Belgica, o cinema tomou feição excepcionalmente educativa sendo que na Russia é controlado pelo governo e na Italia, Belgica, Inglaterra, Allemanha e Japão a administração publica influencia de modo quasi absorvente, o desenvolvimento do cinema, que tende, cada vez mais, a substituir o livro e o professor.

A visão e a audição levam, conduzem directamente á intelligencia, ao espirito.

O cinema actual conjuga esses dois preciosos sentidos do homem.

Dahi a sua extraordinaria rapidez de acesso ao espirito.

A defficiencia do livro repousa em não fornecer, em todo o seu contexto, em geral, unidade de imagem, obrigando o leitor a maior concentração e excesso no dispendio de energia mental, para compor, á custa, propria, a imagem que a obra suggere, enquanto na pellicula cinematographica, hoje photophonica, a imagem e o som concomitantes, projectam-se, já promptos, mediante a tela, dentro do cerebro do espectador, sem grande trabalho imaginativo da parte deste,

De modo que a fita cinematographica é, ora, devido ás suas circumstancias predisponentes á forte concentração, verdadeiro assalto ao espirito do assistente e o mais absoluto e poderoso meio de suggestão e controle mental que a sciencia collocou á mão do homem.

Por isso, as nações civilizadas, de governos bem orientados, comprehenderam o alcance formidavel do cinema como vehiculo de renovação social, na propagação de doutrinas politicas, theorias philosophicas, sciencias, processos industriaes, licções de cousas, educação agricola, prophylactica, e em toda especie de divulgación cultural.

A concatenação das imagens que se agitam na imaginativa do individuo que assiste a uma fita harmonica com o seu temperamento e tendencias, exerce verdadeira massagem sobre a sua faculdade imaginadora: desperta-a, manobra-a e

insculpe-se, mais ou menos fundo, na sua personalidade, conforme a capacidade de resistencia do ser humano ás idéas alheias.

A capacidade de resistencia ás idéas extranhas, ou critica, analyse, varia com os individuos, a sua idade, sexo, sensibilidade, tonus vital, seu grau de suggestibilidade.

A fita porém actua sempre fortemente no espirito, segundo a intenção ou plano que presidiu á elaboração do filme.

No substractum de toda pellicula, ha consciente ou inconscientemente architectado, um plano ou designio, uma intenção clara ou velada, emocional, artistica, innocente, edificante ou pernicioso, moral, amoral ou immoral, mas sempre, devido á natureza do processo de influencia mental, innegavel e eminentemente suggestivo, impressivo ou impressionante, que move e acciona, de maneira sensivel e decisiva, as organizações influenciaveis, incautas e desaffeitas á analyse e á critica.

Dahi a necessidade inadiavel de obedecer toda fita cinematographica a finalidade elevada, para superiorisação da sociedade, dentro de alto plano educativo.

Foi o que sua eminencia, o cardeal Paccelli affirmou, em maio de 1934, no «Osservatore Romano» :

«Os progressos scientificos são tambem dons de Deus, dos quaes é necessario servir-se para a sua gloria e propagação do seu Reino. *Deve portanto, constituir dever de consciencia para os catholicos de todos os paizes e occuparem-se desta questão (o cinema), que tem cada vez maior importancia.*

O cinematographo está destinado a ser o maior e mais efficaz dos meios de influencia, mais do que a imprensa, pois está provado que certas pelliculas já foram vistas por milhões de espectadores».

Já se effectuaram varios congressos cinematographicos em Berlim, Vienna, Roma e em Genebra, em que as mais lucidas mentalidades mun-

dias encararam o cinematographico sob o aspecto malefico e benefico.

Por iniciativa de Mussolini, criou se, em Roma, o Instituto Internacional de Cinematographia, exclusivamente de finalidade educativa, compondo-se o seu Conselho Administrativo de 14 membros de diferentes nacionalidades, dirigido por um presidente italiano, e podendo participar dos seus trabalhos o Secretario Geral da Sociedade das Nações, o Director do Officio Internacional do Trabalho, o Presidente do Instituto Internacional de Agricultura e o Director do Instituto de Cooperação Intellectual, como membros consultivos.

Do «*Minas Geraes*» — Em 9—11—935.



Alunos do Lyceu «Moniz Freire», de Cachoeiro de Itapemirim, numa excursão escolar sob a direcção do prof. Levy Curcio da Rocha.

TAXAS DE ANALPHABETISMO

Nº 70—Uma das maiores preocupações dos nossos educacionistas é o problema do analphabetismo, que se projecta como uma sombra no quadro das nossas actividades sociaes.

A nobre intensão de estimular todas as forças da nossa cultura para combater esse mal, leva-nos por vezes a exaggerar a significação dos confrontos com outros paizes. Cotejam-se estatísticas em que figuramos em situação desfavoravel sem que se examine a fundo a procedencia e o valor dos dados, para verificar se os elementos confrontados são razoavelmente passíveis de uma comparação concludente.

A verdade, porém, é que não sabemos ao certo qual seja a nossa taxa real de analphabetismo. O censo de 1920 fixou essa taxa em...75,5% para todas as idades, de onde uma população alphabetizada de..24,5%. Deu-nos o mesmo recenseamento a relação de 64,9 analphabetos para cada cem habitantes do grupo de mais de 15 annos e a de 69,1 para o grupo de 7 e mais annos. Essas taxas indicavam um progresso precario sobre as dos censos anteriores suggerindo uma impressão alarmante da inefficiencia da obra escolar.

Acontece, porém, que as nossas estatísticas militares parecem justificar uma impressão menos pessimista como se vê no livro «100 annos de Instrucção Publica» do professor Sud Mennucci, onde figura um quadro sobre o grau de instrucção dos conscriptos em que se registra a taxa de 70,4% de alphabetizados contra 29,6% de illetrados, o que é, approximadamente, o inverso do que proclamou o censo de 1920.

O conflicto de resultados representado por essa inversão indica, positivamente, que, em materia de analphabetismo, todas as reservas são necessarias na utilização dos indices numericos.

Ha de haver uma explicação para o disparate apparente e esta talvez se pudesse encontrar, ao menos em parte, no estudo meticoloso da procedencia dos conscriptos e talvez nos efeitos das



Os c6ros orfe6nicos da Escola Normal «Pedro II», desta capital, sob a direc76o do maestro Strobach, em bello flagrante colhido pela nossa objectiva.

reformas progressistas que em quasi todo o Brasil assignalaram a ultima decada da chamada republica velha.

A taxa de 1920 já não serve, talvez, por obsoleta e a do serviço militar tambem não justifica induções por se referir a um grupo especifico que não reúne, provavelmente, todas as condições que influem para o calculo de uma relação sufficientemente expressiva como reflexo da realidade total.



Rabello & Cia.

AVENIDA CAPICHABA, 43 - 45

TELEPHONE : 301

BIBLIOGRAFIA PEDAGOGICA

Encontram-se nas Livrarias da cidade, editados, recentemente, pela Companhia Editora Nacional, á Rua dos Gusmões, 118, São Paulo, os seguintes livros:

SANTA CATARINA — Oswaldo R. Cabral.

Neste livro o autor apresenta um solido trabalho sobre o Estado de Santa Catarina, em todos os seus aspétos: geografico, historico, social e cultural, juntando ao trabalho inumeras fotografias que mais o enriquecem. Obra que por si só revelaria um escritor de grandes recursos, é acompanhada de farta bibliografia que põe em destaque a solida cultura do seu autor. Vol. 80.

Brochura..... 15\$000.

O BRASIL VISTO PELOS INGLESES — C. de Mello Leitão.

Afeiçoado aos estudos eruditos das nossas coisas e da nossa gente, como já o fizera anteriormente em *Visitantes do Primeiro Imperio e Zoo-Geografia do Brasil*, o autor reaparece com as observações científicas e de viagens feitas por itinerantes inglêses que nos visitaram e lá fóra comentaram as nossas intimidades, cada qual a sua maneira, mas nem por isso de fórma documental e preciosa. Todas as inconveniencias que nos ferem de pronto, são bem o contrapeso do desdem de quem tem interesses sacrificados. Quanto á fleugma de observação característica dos inglêses, já o fabuloso Julio Verne focalizou no ridiculo caricatural dos seus tipos e costumes

de marcas registradas para o resto do mundo. O que os nossos hospedes dizem sobre nós é justamente o documento que se valoriza com o tempo, como se deu com o despeito de Expilly, através do documentário precioso que é o seu *Mulher e Costumes do Brasil*, que, nem por se distanciar das observações sensatas do seu patricio Saint-Hilaire, deixou de ser a reconstituição historica do Brasil feudal. Com o presente volume, temos as nossas intimidades revistas por dentro, pelos olhos fleugmaticos de hospedes indiscretos e que, nem por isso, são hoje os reconstrutores da nossa primitiva organização social do seu tempo. Nem tudo quanto se disse de verdade, pitoresco ou mesmo de grotesco sobre nós foi assunto de preferencia do compilador. Tambem as blagues, para não dizer as barbaridades e as mentiras do honestissimo discipulo do Barão de Munchhausen, mister Henry Sidney, aparecem para confronto ao lado das opiniões de patricios seus contemporaneos, como Darwin, Wallace, Spruce, Gardner, Lucock, Henderson, Bates, Wells, Burton, Lindley, Mawe, Mansfield. Swainson, Caldeleugh, Watterton, Walsh, Mary Graham e Koster. Vol. 82.

Brochura..... 8\$000.

PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DO MUNICIPIO — Orlando M. Carvalho.

O A. divide este livro em quatro partes principaes: OS PROBLEMAS DA ESTRUTURA, OS PROBLEMAS DO FUNCIONAMENTO, OS PROBLEMAS DO PESSOAL e OS PROBLEMAS DA CIDADANIA, abordando de per si todas as questões em que se subdividem, ilustrando o trabalho com grandes mapas elucidativos. E' uma obra de grande interesse não só para os cultos leitores da «BRASILIANA» como para os administradores progressistas de nossa terra que desejem

tornar-se conscientes da complexa maquina de que são um dos seus elementos. Vol. 84.

Brochura..... 12\$000.

*GOTEGIPE E SEU TEMPO—
Wanderley Pinho. — Primeira
Fase: 1815—1867.*

Esta biografia nada tem das romantizadas; é analítica. As emoções ou lições deste livro emanam dos fatos, sem silencios nem exaltações intencionais. O autor pintou a realidade humana: o heróe sem milagres, a verdade com possibilidade, as vicissitudes e oscilações das carreiras politicas, tanto em suas elevações como em suas fraquezas. Não escapará ao leitor a importancia dada pelo autor á correspondencia. Dentre quantos documentos guardam arquivos e bibliotécas, nenhuns outros possuem igual poder de resurreição, capaz de fazer presente o passado, tanto nas particularidades dos fatos como nas características sutis dos homens. Demais, se Cotegipe guardára tanto em ordem a sua correspondencia, é que visava ajudar a historia. Edição Ilustrada. Vol. 85.

Brochura..... 20\$000.

*Á MARGEM DO AMAZONAS—
Aurelio Pinheiro.*

A Amazonia «ultima pagina a escrever do Genesis» no vaticinio de Euclides da Cunha, é o grande misterio, a atração que torna os que a conhecem em novos Marco-Polos. Neste livro o autor, que é um escritor consagrado nas nossas letras, descreve o mediterraneo brasileiro, estudando a formação geologica das suas margens, a riqueza da sua fauna e flora, abordando em rapidos traços a sua etnografia. Volume ilustrado e enriquecido por um vocabulario de termos da região. Vol. 86.

Brochura..... 8\$000.

A INSTRUÇÃO E O IMPERIO
 — 2º vol. — Primitivo Moacir.

A festejada aceitação que teve o primeiro volume desta obra é o melhor elogio que teve o autor. Como disse o escritor Afranio Peixoto, no prefacio do primeiro volume, o sr. Primitivo Moacir investigando nos arquivos, nas bibliotecas, nos livros, nos relatorios de governo, fez um livro objetivo, sem comentarios, nem conclusões, obra portanto rara, que aos homens cultos do país, mesmo aos especialistas, iria dar tantas surpresas de novidades, suscitando uma extensa geração de historiadores. A historia da educação brasileira está neste livro, novo, original e documentário. Vol. 87.

Brochura..... 20\$000.

ESCRITORIO DE MANDATOS E REPRESENTAÇÕES CIVIS

Asdrubal de Resende Peixoto

Despachante Oficial junto às Repartições Publicas estaduais, nomeado pelo Dec. 7.267 de 25-1-36.

Serviços de Procuratorio em geral.
 Liquidação de creditos em Bancos e na
 Caixa Economica Federal.

Liquidação de peculios e montepios.

Administração de propriedades
 imobiliarias.

Assumptos em quaesquer repartições
 publicas: Recebimento de contas,
 vencimentos, etc.

Avenida Capichaba, 5 -- 2.º andar -- Phone C. 273

Revista de Educação

Publicação mensal a cargo do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural do Departamento de Educação, destinada á vulgarização de methodos e processos contemporaneos de ensino

Director Responsavel: — Dr. ARNULPHO MATTOS — Secretario da Educação e Saude Publica.

Director-Redactor — CLAUDIONOR RIBEIRO — Inspector tecnico do Ensino e Chefe do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural

Redactores correspondentes, no paiz e no Exterior:

Em S. Paulo — Prof. J. B. Damasceno, professor de Psychologia no Collegio Universitario da Universidade de São Paulo.

No Rio de Janeiro — David M. de Barros, vice-presidente da Federação de Escoteiros do Brasil.

Em Natal (Rio Grande do Norte) — Prof. Honorio da Costa Farias, do Departamento de Educação.

Na Capital de Goyaz — Joaquim de Carvalho Ferreira, bacharel.

Em Aracajú (Sergipe) — Prof. Acrisio Cruz, director do Grupo Escolar «Dr. Manoel Luiz».

Em Campos — Gustavo Brandão.

Na Villa do Barracão (Bahia) — Profa. Anna Ferreira da Silva.

Em Juiz de Fóra (Minas Geraes) — Geraldino de Barros, assistente tecnico regional de Ensino.

Em Porto Alegre (R. G. do Sul) — Maria Cibeira, do corpo docente da Escola Normal.

Em Curityba (Paraná) — Gelvira Corrêa Pacheco, directora do Grupo Escolar «D. Pedro II».

Em Santa Maria (R. G. do Sul) — Profa. Juracy Martins, directora do Grupo Escolar.

Em Washington (E. U. A.) — Heloisa Brainerd, chefe da Secção de Cooperação Intellectual da União Pan-Americana.

Em Lisboa (Portugal) — Dr. Alberto Pimentel Filho professor cathedratico de Psychologia e Pedagogia da Escola do Magisterio Primario de Lisboa.

Em Cachoeiro de Itapemirim (Neste Estado) — Prof. José Queiroz, inspector regional do Ensino.

São nossos representantes no interior do Estado todos os directores de Grupo Escolar.

ASSIGNATURAS

ANNUAL	12\$000
SEMESTRAL	7\$000
NUMERO AVULSO	1\$000

Não cabe á Redacção desta Revista nenhuma responsabilidade pelos conceitos emittidos por seus collaboradores em artigos devidamente assignados.